

Marcílio renega choque anunciado

BRASÍLIA — O Ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, tentou minimizar ontem a ameaça de novo choque econômico, contida no documento com as propostas para a renegociação das dívidas estaduais entregue anteontem aos 27 secretários estaduais de Fazenda.

— Talvez nós mesmos não tenhamos nos expressado bem — admitiu o Ministro, enfatizando que o texto do documento não corresponde às reais expectativas da equipe econômica.

O trecho do documento é o seguinte: "A síndrome da inflação mensal de 20% cria na sociedade a expectativa de novo choque; acelera-se, por consequência, a velocidade da inflação mensal na esteira das remarcações preventivas de preços; e o choque torna-se inevitável".

O documento, que explica as condições em que a dívida dos Estados pode ser refinanciada e relaciona as mudanças na Constituição consideradas necessárias pelo Governo, foi preparado pelo Ministério da Economia e distribuído, quinta-feira de manhã, na abertura da reunião. Conforme Marcílio disse ontem, ao mencionar o choque no documento a intenção era "fazer um retrato do passado, quando havia aquela obsessão, na sociedade, de inflação, aceleração da inflação e, depois, choque, congelamento".

— Tomaremos as medidas necessárias, quando necessárias e na intensidade em que forem necessárias. Mas não um choque. Queremos quebrar esse círculo através de medidas estruturais, como a reforma fiscal, o ajuste externo e as negociações com o Congresso e os governadores.